

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA PSICOLÓGICA EM UM CAPS INFANTO JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Psicologia; Saúde mental; Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução

As Residências Multiprofissionais em Saúde constituem uma importante estratégia de formação em serviço para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando a qualificação das práticas assistenciais e a integração entre ensino e trabalho. No campo da saúde mental, a inserção dos residentes nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) contribui para a ampliação do acesso ao cuidado e para o desenvolvimento de ações voltadas à atenção integral dos usuários. Nesse contexto, a psicologia desempenha papel fundamental na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes, por meio de intervenções que consideram as singularidades do desenvolvimento, os contextos familiares e as demandas psicossociais. O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) configura-se como um importante dispositivo para a oferta desse cuidado especializado, sendo também um relevante cenário de aprendizagem para os profissionais em formação. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação da psicologia no contexto da residência multiprofissional em saúde mental no CAPSi em Sobral, CE.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde Mental no CAPSi. As atividades ocorreram durante os meses de abril a junho de 2026 contemplando acolhimentos psicológicos, atendimentos psicoterapêuticos individuais e grupo de orientação parental. Os acolhimentos psicológicos destinavam-se à escuta inicial das demandas apresentadas pelos usuários e seus familiares, subsidiando a definição das condutas terapêuticas e dos encaminhamentos necessários. Os atendimentos psicoterapêuticos ocorreram com frequência semanal e quinzenal, a depender do caso, e o grupo de orientação parental aconteceu semanalmente. A prática profissional fundamentou-se nos pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental, em consonância com os princípios da atenção psicossocial.

Resultados / Discussão

Durante a experiência, observou-se predominância de demandas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), comportamento suicida, além de dificuldades significativas de regulação emocional e relacionamento interpessoal. Os atendimentos individuais mostraram-se importantes para a identificação das necessidades dos usuários, construção de estratégias de enfrentamento, manejo emocional e fortalecimento de recursos pessoais. O grupo de orientação parental se constituiu como um espaço de apoio aos responsáveis, possibilitando reflexões sobre práticas educativas, manejo comportamental e participação familiar no processo terapêutico. A atuação da psicóloga residente contribuiu para a ampliação da oferta de cuidado em um contexto marcado por elevada demanda assistencial. Entretanto, verificaram-se desafios relacionados à insuficiência de recursos humanos e às dificuldades de articulação intersetorial com os setores da educação, assistência social, sistema de justiça e Conselho Tutelar, elementos fundamentais para a integralidade do cuidado em saúde mental infantojuvenil.

Considerações Finais

A experiência evidenciou a relevância da atuação da psicologia no CAPSi para a qualificação do cuidado ofertado a crianças, adolescentes e suas famílias. A participação nas ações possibilitou o desenvolvimento de competências clínicas e psicossociais alinhadas aos princípios do SUS e da atenção psicossocial. Além disso, o cenário permitiu compreender os desafios presentes na assistência em saúde mental infantojuvenil, especialmente aqueles relacionados à alta demanda e à necessidade de fortalecimento da articulação em rede, aspectos essenciais para a efetivação do cuidado integral.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.